

NOTA
COMPARATIVA

ENTRE OS

PORTAIS

DO

PALÁCIO

DOS

CONDES

DE

REDONDO

E DO

CONVENTO DE
SANTA MARTA

RAQUEL MEDINA CABEÇAS

NOTA COMPARATIVA ENTRE OS PORTAIS DO PALÁCIO DOS CONDES DE REDONDO E DO CONVENTO DE SANTA MARTA

RAQUEL MEDINA CABEÇAS¹

Introdução

O portal do palácio dos condes de Redondo tem sido descrito ao longo dos anos como uma «réplica menos conseguida do portal do vizinho Mosteiro de Santa Marta»² e de «débil perfil»³ (Fig. 1 e 2).

Acreditamos que os autores desta descrição não puseram a hipótese de o portal do palácio estar soterrado, o que efetivamente acontece, pois, a sua base encontra-se abaixo da cota do pavimento, originando a sua desproporção⁴.

Em face do exposto e das semelhanças na construção e composição dos elementos que os constituem, propomo-nos comparar os portais de ambos os edifícios com o objetivo de dar a conhecer o do palácio dos condes de Redondo tal como era antes da requalificação urbanística da rua de Santa Marta. A abordagem metodológica baseou-se na observação *in loco* e no levantamento das dimensões e elementos decorativos, que serviram de fundamento para a criação de um conjunto de ilustrações que, com base na tratadística de arquitetura, nos permitem explicar a composição em detalhe⁵.

A reconstrução da fachada do palácio

Na rua de Santa Marta, a fachada orientada a poente do n.º 56 é atualmente definida por seis frações divididas por oito pilastras, sendo as da extremidade angulares e de remate a norte e a sul do edifício. De norte para sul, a fachada começa com uma parcela de duas janelas de sacada, seguindo-se outra com quatro e outra, novamente, com duas, verificando-se uma simetria no alçado. Ao centro, e entre essas duas volumetrias, existe uma outra fração de seis janelas de sacada, na qual o portal foge ao eixo de simetria, potencial indício de que as pilastras integraram um portal já existente⁶. Esta proporção no desenho da fachada é uma característica dos palácios seiscentistas e também se verifica na «faixa de separação dos pisos»⁷, que permite a leitura destes ao olhar para o alçado, apresentando três andares: o da cave, um intermédio e o piso nobre.

Com o objetivo de redesenhar a fachada do palácio antes da requalificação da rua de Santa Marta, e para melhor perceção da alteração sofrida, cruzámos informação entre a planta topográfica de Filipe Folque (1856)⁸, a panorâmica fotografada pelo arquiteto José Laborda Yneva (Fig.3), e a pintura de *Santa Martha à Lisbonne* (1833) (Fig.4).

Verificámos que a inclinação que o pavimento da rua sofreu criou um corte contínuo que aumenta no sentido norte-sul ao longo de toda a fachada. Esse ângulo alinhado com a cota que outrora existia evidencia a primeira pista para aquela que é a nossa premissa – o portal original teria outra proporção. Com a fachada redesenhada, focamo-nos agora no portal do palácio e nos seus componentes.

Proporção e composição arquitetónica dos portais

Proporção

A ordem, em arquitetura, é a disposição particular das principais partes de um edifício ou elemento arquitetónico⁹, considerando a composição e a proporção dadas a determinados componentes (a coluna, a cornija e o plinto), com todos os seus ornamentos¹⁰. A influência da tratadística italiana, que se faz sentir no início do século XVI quando a arquitetura portuguesa entra num ciclo classicista, é inspirada na tratadística romana de Vitruvius (80 a.C. - 15 a.C.)¹¹.

Esta linguagem provém das ordens clássicas (Fig.5) que, após Vitruvius, continuaram a ser estudadas por outros autores, nomeadamente Giacomo da Vignola (1507-1573) ou Sebastiano Serlio (1475-1554), autor do *Livro VII di Architettura*, obra que se tornou uma das principais influências na arquitetura portuguesa no final do século XVI¹². O arquiteto Nuno Raimundo realizou um estudo no qual confronta o portal do convento de Santa Marta com os tratados de arquitetura de Serlio (Fig. 6) e António Rodrigues (1520-1590) e, apoiado num levantamento das proporções espaciais do convento, desenhou um diagrama geométrico para os comparar.



Fig. 1 – Fotografia do Portal do Palácio dos Condes de Redondo , Estúdio Mário Novais, 1944, Arquivo Municipal de Lisboa, cota: MNV000001.



Fig. 2 – Fotografia do Portal da Igreja de Santa Marta, SIPA FOTO.00005922, IPA.00006531.



Fig. 3 – Panorâmica da Fachada do Palácio dos Condes de Redondo, por José Yvena.



Fig. 4 – Pintura aguarelada da Rua de Santa Martha, datável de 1833.

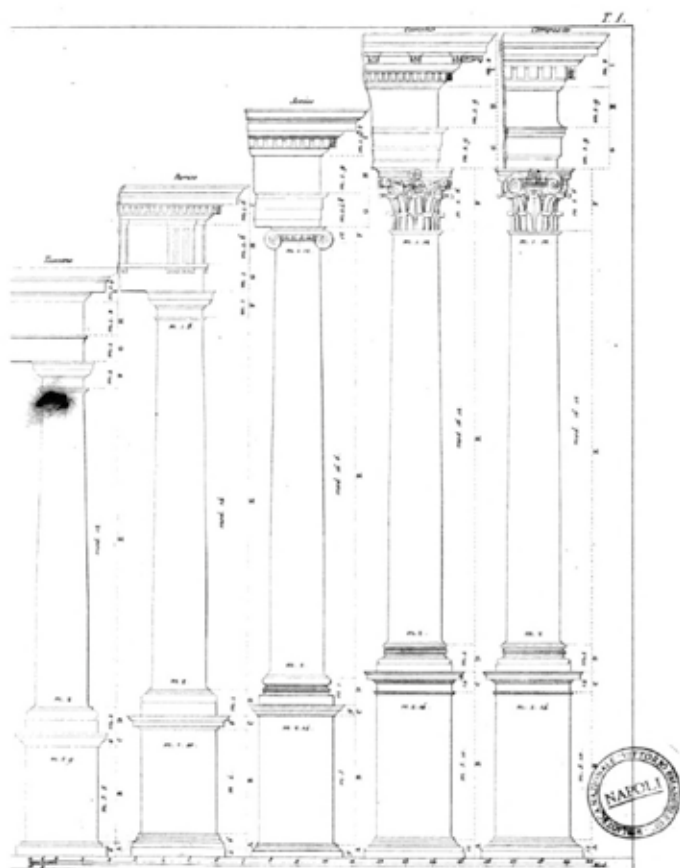


Fig. 5 – Ordens Clássicas, Vitruvius.

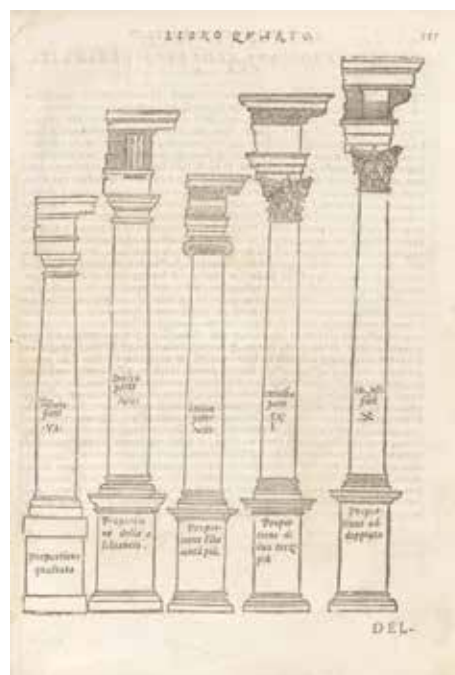


Fig. 6 – Ordens Clássicas, Sério.

A nosso ver, é uma abordagem que permite perceber se existe uma composição rigorosa daquele, com base nas regras definidas pela tratadística¹³. Replicando a metodologia, realizámos o mesmo procedimento com o portal do palácio dos condes de Redondo, em que se verifica a existência da sua correta proporção, não sendo «em tudo igual»¹⁴ ao do convento, como referiu José Sarmiento de Matos (Fig. 7)¹⁵.

Composição dos portais

Ambos os portais são definidos por dois elementos verticais fixos que sustentam a padieira – as ombreiras –, sendo as duas de cantaria com uma superfície sem ornamentação, e uma moldura formada por entablamento e coluna, cuja cornija saliente serve de suporte ao frontão triangular. A moldura é composta por frontão, entablamento e coluna (Fig. 8).

O entablamento é constituído por três elementos: cornija, friso e arquitrave (Fig. 9). O frontão, do latim «face dianteira»¹⁶, serve de ornamento sobre as portas e as janelas, coroando o entablamento. Nestes casos, o frontão é triangular e interrompido com acrotérios ao centro e nas extremidades¹⁷. A cornija, do grego «remate»¹⁸, é a terceira parte do entablamento¹⁹ e obedece a regras e proporções consoante a ordem clássica aplicada²⁰. A sua representação foi alterada ao longo do tempo, dependendo do estilo

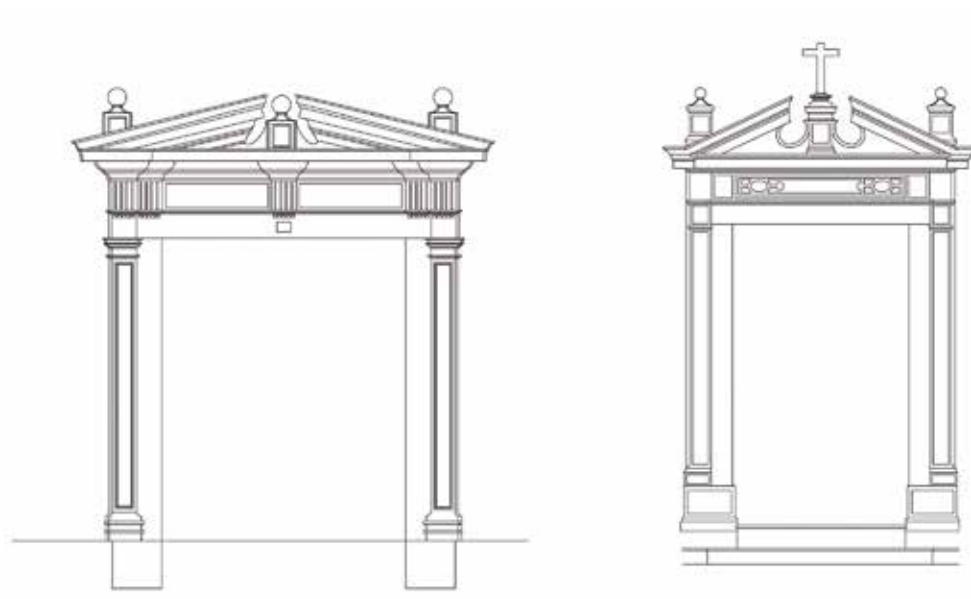


Fig. 7 – Levantamento dos portais.

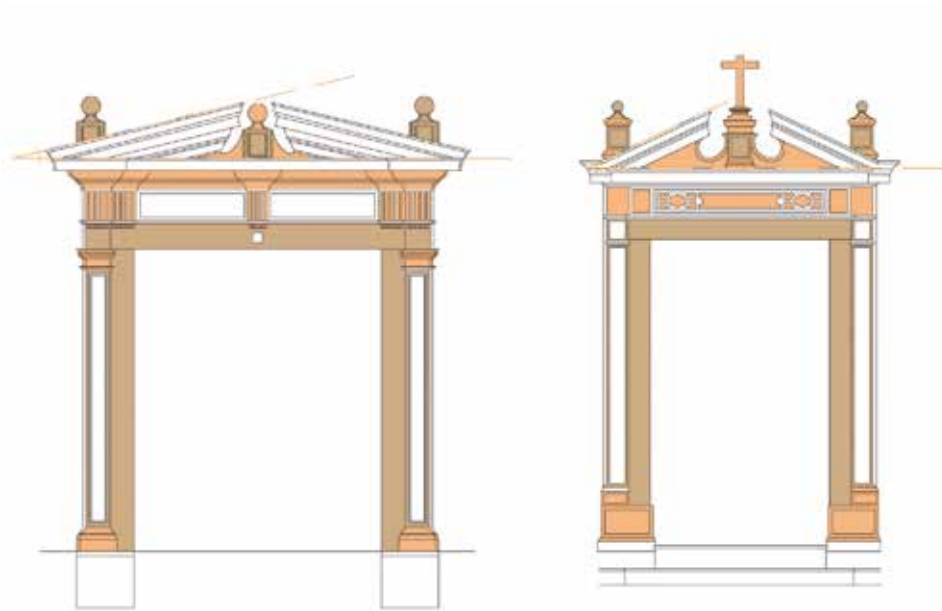


Fig. 8 – Comparação dos elementos construtivos dos portais.



Fig. 9 – Comparação dos frontões.

arquitetónico em que se inseria, retomando as suas formas clássicas na época Renascentista²¹. O friso, do latim «tela bordada»²², é a faixa horizontal que fica entre a cornija e a arquitrave²³, e apresenta tríglifos canelados nas extremidades. Contudo, a sua ornamentação é singela e os tríglifos não se encontram intercalados com métopas²⁴, apesar de serem uma característica da ordem dórica²⁵. A arquitrave, do latim «viga mestra»²⁶, em cantaria e sem qualquer elemento decorativo, apoia diretamente sobre os capitéis das colunas²⁷, cujo sistema é denominado «arquitravado»²⁸.

A coluna é constituída por três elementos: o capitel, o fuste e a base, com representação variada e dependente da ordem que lhe é aplicada. O capitel, elemento no qual assenta a arquitrave, é composto por ábaco e coxim²⁹. O ábaco é a parte superior do capitel³⁰, que pousa sobre o fuste de base quadrangular, sem ornato. Quanto à base, a inclinação que o nivelamento da rua de Santa Marta provocou na fachada do palácio leva a supor que o toque do fuste no chão foi planeado (Fig. 10).

Esta aparente ausência de base provoca a sensação de que o portal é desproporcionado e «menos conseguido»³¹ em relação ao do convento, porém, cremos que não seria assim à data da sua construção.

Esta afirmação sustenta-se, bilateralmente, quer na existência de fotografias captadas nos anos 90, que mostram a continuidade da coluna quando se retiram as pedras da calçada em contexto de obra (Fig. 11 e 12); quer na presença da base do portal bem visível no interior do palácio (Fig. 13 e 14);

Estas imagens permitiram igualmente verificar a existência de um estilóbato³², um embasamento da coluna de base contínua³³, característica da ordem dórica. Este levantamento *in loco* possibilitou redesenhar o portal do palácio com as suas dimensões reais, surgindo um pórtico mais gracioso e proporcional que, atualmente, se encontra soterrado a 1,04 m de altura³⁴ (Fig. 15).

Diferenças e semelhanças à luz da tratadística

O estilo arquitetónico, as variantes dos componentes e a sua composição são os três itens de análise de qualquer ordem arquitetónica³⁵. Nesta observação, deparámo-nos com elementos característicos das ordens dórica e toscana (Fig. 16). No caso do palácio, os componentes do portal – friso, coluna sem ornato e estilóbato –, confrontados com a tratadística, levam-nos a crer que, de acordo com o segundo item de análise, pertence à ordem dórica. No caso do convento, apesar do singelo ornato do friso, a ausência total de ornato nos componentes da coluna, e baseando-nos no terceiro item de análise, apresenta características da ordem toscana.

De acordo com o segundo ponto em análise, as variantes dos componentes, quando comparamos os elementos do frontão, verifica-se que são ambos triangulares e interrompidos, e têm acrotérios ao centro e nas extremidades. Em ambos os portais, sobre os acrotérios assentam esferas, contudo, no caso do portal do convento, ao centro do frontão interrompido encontra-se uma cruz latina (Fig. 17).

As molduras em redor das ombreiras e da padieira são semelhantes em ambos os portais, pois os componentes arquitetónicos são idênticos apesar de diferirem na sua ordem.



Fig. 10 – Fotografia da coluna do portal do Palácio dos Condes de Redondo, 2018.



Figs. 11 e 12 – Base da coluna que está enterrada. Fotografias de Miguel Figueira de Faria, 1994.



Fig. 13 - Base da coluna visível no alçado interior.



Fig. 14 - Coluna e base da coluna visível no alçado interior.

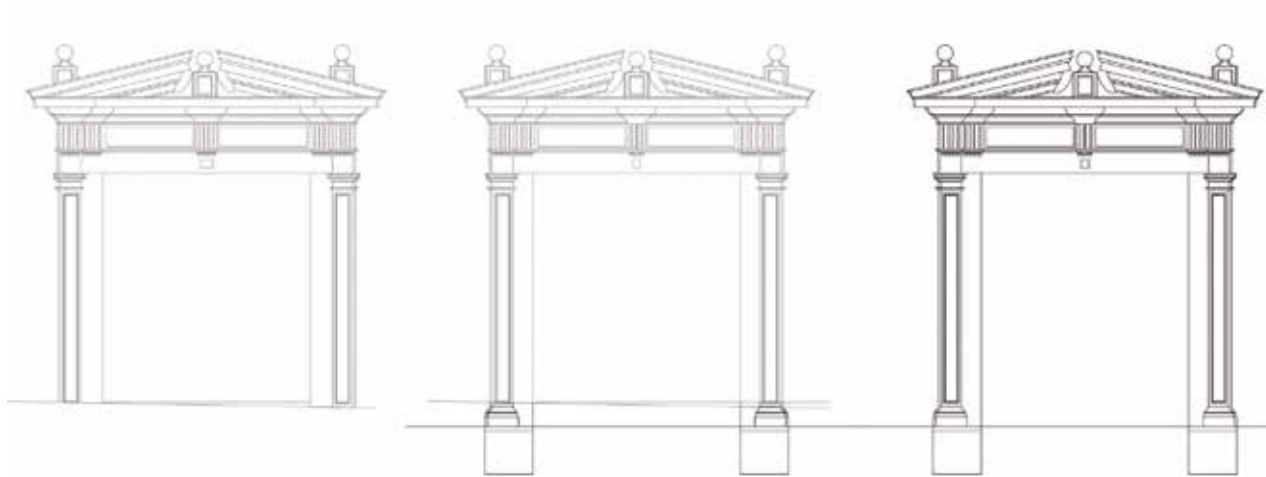


Fig. 15 – Reconstrução do portal do Palácio dos Condes de Redondo.

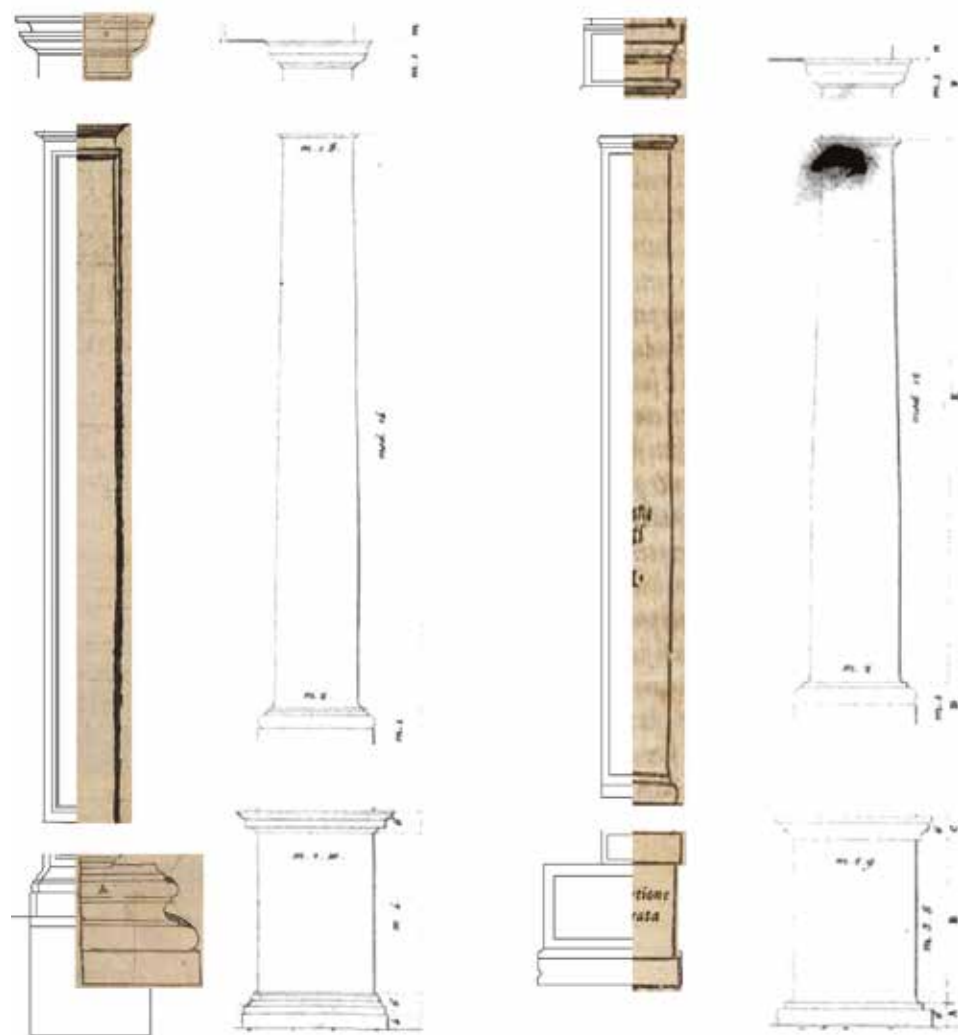


Fig. 16 – Comparação entre as colunas dos portais e as ordens clássicas de Vitruvius.

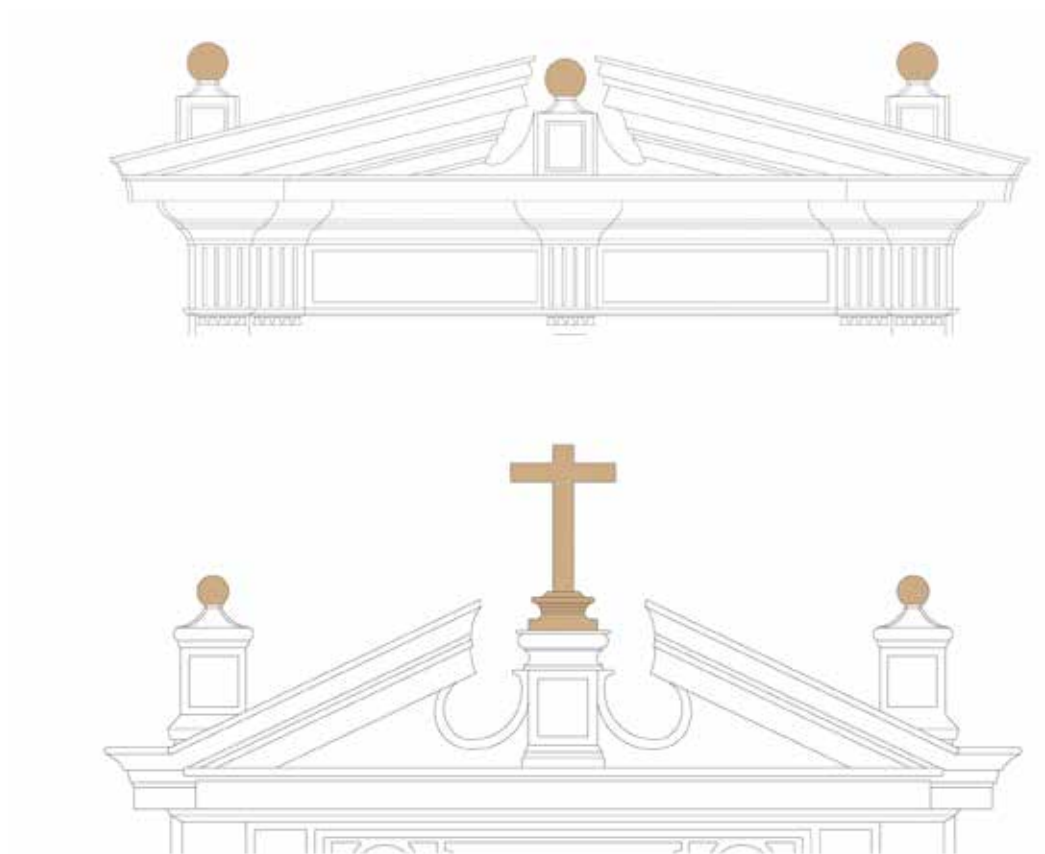


Fig. 17 – Comparação dos acrotérios presentes no frontão.

Nota conclusiva

O estudo da tratadística (com enfoque no trabalho de Serlio) demonstra que a construção dos portais, tal como vemos no palácio dos condes de Redondo, já era uma prática comum na arquitetura civil. De acordo com o que explanámos e com a reconstrução do portal tal como seria antes da requalificação da rua de Santa Marta, concluímos que, apesar de as suas proporções não serem em nada semelhantes às do convento, são proporcionais na sua construção; sobre a colocação dos seus elementos, verifica-se que são idênticos e conferem a mesma composição.

Esta investigação permite-nos uma dupla certeza: i) o portal do palácio dos condes de Redondo não é uma réplica do portal do convento de Santa Marta, e ii) as suas proporções reais não são tímidas ou desproporcionadas, apenas se encontram escondidas, fruto de uma requalificação urbana posterior à sua construção, motivo pelo qual a ideia de que o portal do palácio é uma réplica mal conseguida ou de perfil débil deve ser revista.

Notas

- 1 IHA/NOVA FCSH e CICH-UAL.
- 2 ATAÍDE, 1976, vol. 5, tomo 2, p. 100.
- 3 SERRÃO, 1977, p. 24.
- 4 FARIA, 1994, p. 769; MATOS, 1997, p. 37.
- 5 Através da obra de SERLIO (1619) nomeámos os elementos constituintes do portal para fazermos a sua reconstrução e analisar cada um dos componentes em particular e em conjunto.
- 6 Ver neste livro o capítulo de João Vieira Caldas e Raquel Medina Cabeças.
- 7 *Idem*.
- 8 MARGARIDO & SILVA, 1995.
- 9 RODRIGUES, 1876, p. 275; ALBERNAZ & LIMA, 1998, vol. I, p. 417; RODRIGUES, SOUSA & BONIFÁCIO, 2005, p. 202.
- 10 SCHIEPATTI, 1838, p. 27.
- 11 RAIMUNDO, 2015, p. 217: «Os tratados clássicos de arquitectura correspondiam á dialéctica vitruviana do *opus* e da *rationatio*: uma obra tem o seu contraponto teórico em *comentaria*. (...) Estes *comentaria* eram importantíssimos para a formação do arquitecto e construção das suas obras (...); Cf. MACIEL, 2011, p. 49; BEUVINK & CABEÇAS, 2019. Ver ainda o capítulo de José de Monterroso Teixeira, neste volume de estudos, sobre o Palácio dos Condes de Redondo a Santa Marta.
- 12 MACIEL, 2011, p. 49; BEUVINK & CABEÇAS, 2019.
- 13 RAIMUNDO, 2015, p. 226.
- 14 MATOS, 1997, p. 37.
- 15 Ver o capítulo de João Vieira Caldas e Raquel Medina Cabeças neste volume de estudos.
- 16 RODRIGUES, 1876, p. 193.
- 17 *Idem*; RODRIGUES, SOUSA & BONIFÁCIO, 2005, p.139.
- 18 PLAZA ESCUDERO, *et al*, 2014, p. 241.
- 19 RODRIGUES, 1876, p. 124.
- 20 RODRIGUES, SOUSA & BONIFÁCIO, 2005, p. 96.
- 21 PLAZA ESCUDERO, *et al*, 2014, p. 241.
- 22 *Idem*, p. 305.
- 23 *Ibidem*, p. 304; RODRIGUES, SOUSA & BONIFÁCIO, 2005, p. 139.
- 24 Métopa é o «Intervalo entre os triglifos do friso dórico da arquitectura grega. Pode ou não ser decorada», Cf. RODRIGUES, SOUSA & BONIFÁCIO, 2005.
- 25 PLAZA ESCUDERO, *et al*, 2014, p. 304; RODRIGUES, SOUSA & BONIFÁCIO, 2005, p. 139.
- 26 RODRIGUES, SOUSA & BONIFÁCIO, 2005, p. 49
- 27 *Idem*, p. 46; PLAZA ESCUDERO, *et al*, 2014, p. 119.
- 28 PLAZA ESCUDERO, *et al*, 2014, p. 118.
- 29 *Idem*, p. 165; RODRIGUES, SOUSA & BONIFÁCIO, 2005, p. 72.
- 30 RODRIGUES, SOUSA & BONIFÁCIO, 2005, p.11.
- 31 SERRÃO, 1977, p. 24.
- 32 Base onde assenta o fuste.
- 33 PLAZA ESCUDERO, *et al*, 2014, p. 143; RODRIGUES, SOUSA & BONIFÁCIO, 2005, p.127.
- 34 Esta possibilidade já tinha sido referida (FARIA, 1994, p. 769; MATOS, 1997, p. 37) e após o levantamento,

confirmou-se. Os desenhos foram realizados em Auto-Cad 2D, a partir do levantamento das medidas atuais de ambos os portais em confronto com fotografias e outros documentos. No caso do portal do palácio observamos as fotografias da autoria do Professor Doutor Miguel Figueira de Faria, que permitem visualizar a base do fuste soterrada quando retiraram o pavimento da calçada, em contexto de obra (1994); bem como, fotografias atuais que demonstram as cicatrizes do que outrora foi o portal e outra onde se pode ver um degrau de pedra, que atualmente já não existe (*Estúdio Morais...*,1944). No caso do portal do convento observamos igualmente uma fotografia da autoria do Professor Doutor Miguel Figueira de Faria (1994) e outras mais recentes.

35 PLAZA ESCUDERO, *et al*, 2014, p. 231.

Agradecimentos

Ao Professor Doutor Miguel Figueira de Faria pelo convite para participar nesta obra, bem como pelas fotografias de 1994, que permitiram recriar o portal do palácio; e à Mestre Madalena Mira pelo apoio durante o processo e revisão do texto.

Bibliografia

- ALBERNAZ, Maria & LIMA, Cláudia Modesto (1998). *Dicionário ilustrado de arquitectura*, vol. I. São Paulo: ProEditores Associados.
- ATAÍDE, Manuel Maria (1976). *Monumentos e Edifícios Notáveis do Distrito de Lisboa*. Lisboa: Junta Distrital de Lisboa, vol. 5, t. 2.
- BEUVINK, Aline Gallasch-Hall de & CABEÇAS, Raquel Medina (2019). «O Torreão de Terzi como inspiração no Palácio de Maфра». In Irina Alexandra Lopes (coord.), *Atas do Ciclo de Conferências do Palácio Nacional de Maфра na comemoração do tricentenário do lançamento da primeira pedra da Basílica de Maфра (1717-2017)*. Maфра: Rota Memorial do Convento.
- FARIA, Miguel Figueira de (1994). «Redondo (Palácio dos Condes de)». In Francisco Santana e Eduardo Sucena (coords.), *Dicionário da História de Lisboa*. Lisboa: s.n., pp. 768-780.
- MACIEL, Manuel Justino (2011). «Os tratados pré-vitruvianos de arquitectura». In Rafael Moreira e Ana Rodrigues (eds.), *Tratados de Arte em Portugal*. Lisboa: Scribe, pp.43-50.
- MARGARIDO, Mário & SILVA, Falcão (1995). *Carta Topographica da Cidade de Lisboa e seus arredores*. Lisboa: Instituto Português de Cartografia e Cadastro.
- MATOS, José Sarmiento (1997). «O Palácio e a Cidade». In *Actas do Colóquio Lisboa Iluminista e o Seu Tempo*. Lisboa: Universidade Autónoma de Lisboa, pp. 33-49.
- Palácio dos Condes de Redondo: portal* (1944). Lisboa: Estúdio Mário Novais. Original no Arquivo Municipal de Lisboa com a cota MNV000001 | A4992 | N4862.

- PLAZA ESCUDERO, Lorenzo de la, et al (2014). *Dicionário Visual de Arquitectura*. Lisboa: Quimera Editores.
- RAIMUNDO, Nuno (2015). «A Harmonia Musical na Arquitectura Renascentista Portuguesa». In Maria Rosario Monteiro et al (ed.) *Proportions disHarmonies Identities*. Lisboa: Archibook, pp. 214-229.
- RODRIGUES, Francisco de Assis (1876). *Dicionário Técnico e Histórico de Pintura, Escultura, Arquitectura e Gravura*. Lisboa: Imprensa Nacional.
- RODRIGUES, Maria João; SOUSA, Pedro Fialho & BONIFÁCIO, Horácio (2005). *Vocabulário técnico e crítico de Arquitectura*. Lisboa: Quimera Editores.
- SCHIEPATTI, Carlo (1838). *Li Cinque Ordini di Architettura di Giacomo Barozzi da Vignola*. Torino: Per Carlo Schipatti.
- SERLIO, Sebastiano (1619). *Tutte l'opere d'architettura et prospetiva*. Veneza: Appresso Giacomo de Franceschi.
- SERRÃO, Vitor (1977). «O arquitecto maneirista Pedro Nunes Tinoco: novos documentos e obras (1616-1636)». *Boletim Cultural da Assembleia Distrital de Lisboa*, 3ª Série, nº 83, pp. 3-61.
- VIGNOLA, Giacomo Barozzio da (1841). *Breve Tratado Das Cinco Ordens de Arquitectura*. Lisboa: Typ. de A. S. Coelho.